

# DDR no Afeganistão

## QUANDO A CONSTRUÇÃO DO ESTADO E INSTABILIDADE COLIDEM

Este capítulo examina o desarmamento, a desmobilização e a reintegração das Forças Militares Afegãos (FMA) assim como a dissolução de grupos armados ilegais no Afeganistão pós-Talibã. Apesar dos programas alcançarem muito sucesso sob condições extremamente adversa, só conseguiram alcançar em parte o seu objectivo principal: desfazer as ligações históricas entre comandantes locais – sejam estes ex-comandantes das FMA ou outros – e milícias. Em 2009, comandantes ainda mantêm o poder local em muitas regiões, como fazem por gerações.

O Afeganistão tem um dos meios mais exigentes no qual um DDR já foi tentado, isto devido parcialmente às circunstâncias da guerra de 2001 que pôs o novo governo no poder e ao tamanho do desafio em construir um novo Estado. Essa guerra confrontou uma coalizão internacional e comandantes locais afegãos e suas milícias - associados sob a bandeira da Aliança Norte - contra o governo do Talibã. A Aliança Norte era uma mistura heterogênea de facções de Mujahidins, chefes guerreiros e comandantes com seus próprios eleitores e interesses. Muitos líderes militares tomaram o poder depois da derrota do Talibã, trazendo consigo seus próprios interesses; suas forças armadas formaram a base das FMA, sendo um corpo militar provisório antes do estabelecimento do Exército Nacional Afegão.

Quando o governo transitório estava sendo formado em 2002, comandantes das milícias ocuparam altos postos ministeriais controlando assim ministérios de grande importância. O problema é que esses comandantes seriam responsáveis por planejar e coordenar a desmobilização dos antigos membros de suas próprias milícias. Ao fim e ao cabo, comandantes com postos no governo nacional seriam forçados a escolher entre manter as suas bases militares e permanecerem em postos governamentais. Mas neste processo de ‘desmilitarização’ o governo foi lento e cada passo dele foi impedido por forças internas.



Membros de milícia afegãos mostram os seus cartões de DDR depois de ter entregue suas armas durante uma cerimónia de desarmamento em Herat, em Julho de 2004. © Marcelo Salinas/WPN

**Tabela 9.4 Fases de DDR no Afeganistão e resultados selecionados**

Fase	Data do início	Data do fim	Total desarmados	Total desmobilizados
Fase piloto	1 Outubro 2003	31 Maio 2004	6,271	7,550
Fase principal1	1 Junho 2004	30 Agosto 2004	8,551	7,257
Fase principal2	1 Setembro 2004	30 Outubro 2004	7,169	3,733
Fase principal3	1 Novembro 2004	31 Março 2005	22,440	20,375
Fase principal4	1 Abril 2005	31 Julho 2005	18,949	23,461
<b>Total</b>			<b>63,380</b>	<b>62,376</b>

Fontes: UNDDR (2008)

O Programa do Novo Início no Afeganistão, como o DDR foi chamado, começou em Outubro de 2003 e acabou em Julho de 2005. Tinha como objectivo visar só as milícias de FMA e era voluntário e era composto de uma fase piloto e quatro fases principais, todas implementadas pelo Programa de Desenvolvimento da ONU e em nome do governo (ver Tabela 9.4). Houve um treinamento para a reintegração mas não incluiu nenhuma garantia de emprego para os diplomados do programa.

DDR levou à desmobilização de 62.376 membros de FMA e ao recolhimento de 57.629 armas. No fim da fase de reintegração, 88 por cento dos soldados desmobilizados obtiveram subsídios para a agricultura, pequenos negócios e outros treinamentos vocacionais, como por exemplo pequenos estabelecimentos agrícolas e mais formações profissionais. A dissolução de unidades da FMA teve sem dúvida um excelente efeito positivo na segurança. Postos de controle e unidades da FMA pertencentes a grupos étnicos ou militares rivais foram fechados e dissolvidos, e com isso eliminaram-se possíveis ameaças de segurança. Muitos soldados das FMA foram libertados do serviço e obtiveram subsídios dos fundos governamentais quando deixaram de receber os seus salários. No entanto, esforços do método da cenoura e bastão para contratar comandantes das FMA não podia superar completamente a obstrução, a manipulação e a fraude com a qual este se beneficiavam.

Logo aceitou-se que, apesar do seu sucesso, o DDR não dissolveu as ligações entre comandantes e membros das milícias e que mais esforços de desmobilização se faziam necessários. Além disso, DDR apenas visou grupos de FMA, sendo os grupos não-FMA a maioria. O programa de Dissolução de Grupos Armados Ilegais (DGAI) foi concebido para seguir o DDR e visar grupos de FMA que não cumpriam com o DDR, bem como outros grupos armados ilegais. O programa iniciou no fim de 2005 e ainda continua.

As tácticas da DGAI são diferentes daquelas aplicadas no DDR. Aqui, mecanismos de desarmamento e de cumprimento da lei são utilizados para enfraquecer as ligações entre comandantes e membros de milícias. Enquanto que o DDR forneceu subsídios individuais, DGAI está utilizando como incentivo projetos de desenvolvimento comunitário. DGAI inclui a ameaça de obediência forçada, bem que fosse raramente aplicada.

Com data de Dezembro de 2004, o programa aparentemente dissolvera 382 grupos armados ilegais e recolhera 42.369 armas. A maioria dos grupos desmobilizados revelaram-se forças de FMA em vez de outros grupos ilegais – e a maioria dos grupos recentemente mobilizados vieram do território da Aliança Norte.

Perdura muito tempo até as recompensas para obediência chegarem. Até hoje, apenas cinco projectos de desenvolvimento da DGAI foram completados.

Desde da implementação de DDR e DGAI, a influência dos antigos FMA e de grupos armados ilegais diminuiu em relação ao seu ponto alto há quatro ou seis anos atrás.

Enquanto comandantes continuam a apresentar uma ameaça para a segurança e para a lei, suas capacidades militares e políticas foram reduzidas, especialmente ao nível ministerial. Nos escalões mais baixos do governo, porém, um grande número de membros ainda está ligado às FMA ou a grupos armados ilegais.

A crescente oposição multi-partidária apresenta novos problemas para o programa DGAI. Considerando que a violência se estende e que o estado é incapaz de garantir a segurança por meio do exército nacional e da polícia, os comandantes são cada vez mais relutantes em cooperar com desarmamento e desmobilização. Existem dados que apontam para o rearmamento de grupos que previamente cooperavam. Sem dúvida, os comandantes vão manter seu poder e o apoio até que instituições eficazes - que não estão divididas em várias facções – vierem a ser realidade nessas regiões. E isto provavelmente não irá se realizar tão cedo. ■